



Escola do campo e agroecologia: um olhar desde a Unidade Escolar João Vieira da Silva, Santa Luz/PI

School of the field and agroecology: a look from the School Unit João Vieira da Silva, Santa Luz / PI.

CARVALHO, Elizabete Alves¹; SILVA, Jandelly Jauane dos Santos²; SILVA, Valcilene Rodrigues da³

¹Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus-PI, email:alvescarvalhoelizabete@gmail.com;

²Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus-PI, email: jandellyjss@gmail.com; ³Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus-PI, email: valcilener@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: A experiência é resultado do desejo das professoras da Unidade Escolar João Viera da Silva, comunidade Alto Alegre, município de Santa Luz, Piauí em implementar um projeto que pudesse atender as necessidades da escola e que fosse contextualizado à realidade dos estudantes. Apesar de ser um processo contínuo de inúmeras interações e relações, didaticamente, a experiência foi dividida em três momentos: A implantação do Saf; o mutirão para gestão dos resíduos sólidos e trabalho com as sementes crioulas. Os resultados demonstram a importância da agroecologia no contexto da educação do campo e da sustentabilidade dos agroecossistemas camponeses. Tendo em vista que o processo educativo deve ir além dos muros da escola e envolver a comunidade na qual esses estudantes estão inseridos. Igualmente, a construção do conhecimento deve ser dialógica de modo que os conhecimentos de casa sejam levados para escola e que os conhecimentos adquiridos na escola possam ser usados pelos camponeses.

Palavras-Chave: Soberania alimentar. Educação do Campo. Sistema agroflorestal. Sul do Piauí.

Keywords: Food sovereignty. Field Education. Agroforestry system. South of Piauí.

Contexto

A Unidade Escolar João Viera da Silva, fica localizada na comunidade Alto Alegre, município de Santa Luz, Piauí, a aproximadamente 600 km da capital Teresina. É uma escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental até o 4º ano em sistema de multisseriação. Atualmente tem 26 alunos matriculados, 03 professoras, 01 vigilante, 01 merendeira, 02 auxiliares de limpeza, 01 secretária e a diretora da escola.

A experiência relatada é resultado do desejo das professoras da escola em implementar um projeto que pudesse atender as necessidades da escola e que fosse contextualizado à realidade dos estudantes. A ideia veio a se concretizar no âmbito de algumas disciplinas cursadas por duas dessas professoras na Licenciatura em Educação do Campo, quando precisaram desenvolver suas atividades de tempo comunidade. Assim, o processo aconteceu de forma contínua, mas teve três momentos principais: inicialmente, com um movimento na escola para implementar um pequeno SAF (Sistema Agroflorestal) em junho de 2018; uma ampliação do SAF incorporando a temática dos resíduos sólidos e reciclagem em



setembro de 2018; e posteriormente, em março de 2019, uma atividade que envolveu a comunidade para trabalhar a temática das sementes crioulas. Desse modo, o projeto teve o propósito de dialogar com a Escola João Vieira da Silva e sua proposta pedagógica, trazendo novos aspectos sobre as perspectivas camponesas, proporcionando um novo pensar no fazer pedagógico da escola, em que a interação do alunado e membros escolares estivesse intimamente relacionados com a temática socioambiental, valorização da cultura camponesa, soberania alimentar e agroecologia.

Diante disso, pode-se afirmar que a experiência contribui para refletir sobre a educação em agroecologia, pois a escola mencionada é um exemplo de que é possível associar os conteúdos escolares com a realidade diária dos estudantes como sugere Paulo Freire, bem como estimular o diálogo entre escola e comunidade dentro da perspectiva de uma educação do campo com participação dos camponeses.

Descrição da Experiência

Apesar de ser um processo contínuo de inúmeras interações e relações, didaticamente, a experiência foi dividida em três momentos: A implantação do Saf; o mutirão para gestão dos resíduos sólidos e trabalho com as sementes crioulas.

A implantação do SAF aconteceu no dia 21 de junho de 2018. A atividade foi planejada e articulada a partir da gestão da escola, docentes e estudantes do curso de Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal do Piauí (CPCE/UFPI). As atividades envolveram os alunos, professores e funcionários da escola. Os insumos e mudas utilizados foram disponibilizados pela comunidade. As professoras iniciaram as atividades dividindo os alunos pela idade: uns se dedicaram ao preparo do terreno: outros menores falavam sobre o conhecimento que tinham sobre as plantas enquanto as professoras mostravam várias sementes e mudas que seriam plantadas. Os canteiros foram feitos em formato de círculo e ferradura. Também foi feita uma cerca em tela em volta para proteger o cultivo, um minhocário e uma composteira. A escolha das sementes e mudas foi feita de acordo com as necessidades e realidade da escola. Dentre as variedades plantadas estão: coentro, cebolinha, alho, alface, quiabo, tomate cereja, pimentão, hortelã, capim santo, erva cidreira, macaxeira, abacaxi, batata doce, bananeira e milho. Foi plantado também o milheto como biomassa para a cobertura dos próximos canteiros e como quebra-vento para proteger as hortaliças (Figura 01).



Figura 01. À esquerda estudantes fazendo a cerca; no centro canteiro em círculo e à direita parte do grupo após o plantio. Fonte: Foto: Jandelly Jauane, 2018.

Dentre as problemáticas da escola um desafio importante a ser enfrentado era a questão do acúmulo de lixo nos arredores. A atividade iniciou em setembro de 2018 pelo **recolhimento dos resíduos** que estavam nos arredores, em seguida o processo de selecionar o que poderia ser reciclado. Uma equipe se ocupava em recuperar as garrafas pets, outra separava aquilo que seria útil de alguma forma para os canteiros, outra em fazer uma espécie de aterro do material que não seria utilizado. Após a limpeza, a continuidade do trabalho aconteceu com o diálogo com os participantes, explicando a importância de cada passo dado. Seguindo com a prática (Figura 2), utilizamos as garrafas recuperadas para moldar e proteger os canteiros construindo uma espécie de barreira. Limpamos e adubamos os canteiros, implantamos novo método de irrigação, fizemos novas plantações utilizando bem os espaços e ampliando a diversidade, a exemplo da alface, cheiro verde, quiabo.



Figura 02. À esquerda estudantes fazendo manejo do SAF e à direita incorporação dos resíduos plásticos como borda dos canteiros. Fonte: Foto: Jandelly Jauane, 2018.

A nossa terceira etapa foi o trabalho com as **sementes crioulas** realizado em março de 2019 (Figura 03). Foi trabalhado a valorização e conservação das sementes cultivadas pelos camponeses das comunidades que ficam em torno da escola. Utilizou-se de aulas teóricas para uma abordagem mais ampla sobre sementes crioulas com os estudantes e seguida solicitamos que trouxessem de casa as



sementes que já estão na família ou na comunidade há algum tempo. A culminância aconteceu com uma roda de conversa, seguida de debate e a criação de um banco de sementes crioulas na escola.



Figura 04. Momentos durante o trabalho sobre sementes crioulas em março de 2019. Fonte: Foto: Elizabete Carvalho, 2019.

Atualmente a escola usa os alimentos produzidos no Saf (Figura 04), mas a próxima etapa do projeto será mensurar a quantidade produzida no saf e avaliar a contribuição na merenda escolar.



Figura 04. À esquerda colheita de macaxeira e à direita colheita de banana realizada no SAF, ambas em Julho de 2018. Fonte: Foto: Elizabete Carvalho, 2019.

Resultados

Dentre os resultados podemos destacar que



- O envolvimento dos estudantes e funcionários da escola com o projeto, demonstrando a cada etapa/momento de intervenção bastante entrosamento, auto-organização e disposição para executar as atividades;
- Colheita dos primeiros frutos do SAF contribuindo com merenda escolar, colocando alimentos saudáveis no cardápio da escola e com alimento produzido pelos próprios alunos e funcionários da escola;
- A possibilidade de fazer aulas diferentes e contextualizadas com a cultura camponesa já que os estudantes são filhos e filhas de camponeses;
- Eliminação do lixo acumulado na escola e sensibilização dos estudantes e funcionários em relação aos resíduos gerados na escola;
- Manutenção do SAF pelos alunos e funcionários da escola produzindo alimentos e fortalecendo as relações de sociabilidade;
- Despertar para a importância de uma alimentação saudável e sem veneno;
- Implantação de um banco de sementes crioulas na escola para que as crianças e suas famílias possam manter viva a tradição camponesa de guardar suas sementes e ter autonomia em relação ao mercado.

Tais resultados demonstram a importância da agroecologia no contexto da educação do campo e da sustentabilidade dos agroecossistemas camponeses. Tendo em vista que o processo educativo deve ir além dos muros da escola e envolver a comunidade na qual esses estudantes estão inseridos. Igualmente, a construção do conhecimento deve ser dialógica de modo que os conhecimentos de casa sejam levados para escola e que os conhecimentos adquiridos na escola possam ser usados pelos filhos e pelos camponeses em seus agroecossistemas.

Agradecimentos

Agradecemos a toda comunidade escolar pela dedicação e empenho em construir este projeto de forma solidária e coletiva.